

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

CURSO DE PEDAGOGIA

HANNA LOPES DE FIGUEIREDO
JULLIANA DE ALMEIDA SANTANA
ROSIMERI DA COSTA

**Educação em tempos de pandemia:
O ensinar através de tecnologias e mídias**

Rio de Janeiro

2021.1

Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de Tecnologias e Mídias

Education in times of pandemic: Teaching through Technologies and Media

Hanna Lopes de Figueiredo e Julliana de Almeida Santana

Graduandos (as) do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Jose.

Rosimere da Costa

Titulação Acadêmica: Prof. Esp., Prof. Me. ou Prof. Dr. em xxxxx

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar como os professores tem utilizado as tecnologias e mídias como recurso didático em prol de dar continuidade ao ano letivo em tempos de pós-pandemia, salientando as dificuldades e os desafios encontrados para dar seguimento ao ensino e a aprendizagem. O respectivo trabalho também pontua os desafios em que os alunos encontram devido a desigualdade social que dificulta o acesso a alguns recursos tecnológicos e torna difícil a presença da família para dar o devido acompanhamento que o aluno necessita, sendo que é responsabilidade da família e da escola o desenvolvimento da criança, na área mental, social, afetiva e intelectual.

O artigo tem uma abordagem qualitativa, e o instrumento para coletas de dados foi uma pesquisa de cunho bibliográfico e científica, na qual, através de obras que se aprofundam ao tema Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e Mídias e que fundamentam o tema abordado neste trabalho.

O estudo propõe as seguintes reflexões: As tecnologias e mídias hoje em dia deixaram de ser uma opção e se tornaram uma das peças fundamentais na área da educação, mostrou que, apesar de estarmos no século XXI, na era tecnológica, ainda há muito o que se aperfeiçoar se tratando de educação a distância e que através desses reflexos causados pela pós-pandemia na educação todo esse processo se tornara possível graças aos profissionais da educação que apuraram sua comunicação interpessoal mostrando que o professor precisa se reinventar a cada dia para enfrentar as mudanças que surgem.

Palavras-chave: Tecnologias e Mídias, pós-pandemia e Educação.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to present how teachers have used technologies and media as a didactic resource in order to continue the school year in post-pandemic times, highlighting the difficulties and challenges encountered to continue teaching and learning. Their work also points out the challenges that students face due to social inequality that hinders access to some technological resources and makes it difficult for the family to be present to provide the proper monitoring that the student needs, as it is the responsibility of the family and the school. the child's development, in the mental, social, affective and intellectual areas.

The article has a qualitative approach, and the instrument for data collection was a bibliographic and scientific research, in which, through works that deepen the theme Education in times of pandemic: Teaching through technologies and the Media and that they underlie the topic addressed in this work.

The study proposes the following reflections: Technologies and media today are no longer an option and have become one of the fundamental pieces in the field of education, it showed that, despite being in the 21st century, in the technological era, there is still a lot to be done. improve itself in the case of distance education and that through these reflexes caused by the post-pandemic in education, this whole process was made possible thanks to the education professionals who refined their interpersonal communication showing that the teacher needs to reinvent himself every day to face the changes that arise.

Keywords: Technologies and Media, Post-pandemic and Education.

INTRODUÇÃO:

Pode-se perceber com a chegada da pandemia, que 2020 foi um ano atípico devido ao vírus COVID-19 também conhecido como Corona vírus, que surgiu desestabilizando a todos. O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente a vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes.

Estabelecimentos de Ensino – creches, escolas, universidades – estão com suas atividades escolares presenciais suspensas, o que atinge milhões de estudantes em todo o país. Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato.

Todavia, há a percepção coletiva das autoridades, gestores e professores de que a educação não pode parar, com o objetivo de não perdermos o ano letivo. Surge, então, a necessidade do uso de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser fundamentais na área da educação.

Foi de extrema importância a adaptação e a superação por parte de professores, alunos e famílias, a estarem prontos para fazerem o uso das plataformas digitais a seu favor, utilizando-as como um recurso didático para não permitir que o ensino parasse.

Para que as tecnologias e mídias sejam utilizadas de forma qualitativa pelos docentes é importante que o educador elabore atividades inovadoras que despertem o interesse dos alunos a serem participantes na inclusão das tecnologias e mídias nessa nova realidade desafiadora para professor e aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a obra, “A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá” do autor José Manuel Moran, “O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inesperável. Ter acesso contínuo ao digital é um novo direito da cidadania plena” (2007, p. 51). Segundo a obra, quando o assunto é educação, compreendemos que existem diversas realidades desde tradicionais até chegarmos à educação inovadora. Entende-

se que, com o passar dos anos, as tecnologias e mídias avançam e se fazem mais presentes no dia a dia de cada cidadão. Podemos observar através deste período pandêmico o quão as tecnologias são necessárias nessa nova realidade em que nos encontramos.

No livro “Tecnologias digitais na educação: pesquisas e práticas pedagógicas”, dos autores Gilmaria Teixeira Barcelos Peixoto, Silvia Cristina Freitas Batista, Breno Fabrício Terra Azevedo, André Fernando Uébe Mansur, (2015) destaca que: “É preciso alterar essa realidade e isso inclui, como princípio básico, entender, que as tecnologias digitais (TD) podem não só representar um conjunto de ferramentas auxiliares para o trabalho do professor e dos alunos, como podem abrir novas oportunidades de aprendizagem” (2015, p. 7).

Segundo a publicação, o docente deve planejar de forma a alocar as tecnologias como uma ferramenta e como uma oportunidade de desenvolver as capacidades de cada indivíduo.

Através dessa realidade atual, as tecnologias tem sido o suporte da aprendizagem, sendo elas as ferramentas fundamentais neste processo de dar continuidade a educação. Dessa forma muitas escolas passaram a fazer uso de ferramentas digitais, podemos mencionar as aulas remotas. Sendo assim, os docentes tiveram que se adequar e se adaptar, modificando suas metodologias a serem aplicadas, conteúdos e suas formas de avaliar com o objetivo de mostrar, que para aprender não é necessário estar em uma sala de aula.

Segundo os autores Fábio Câmara e Gregório Bettar autores do livro “Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias de informação e comunicação” (2010), as tecnologias são as novas práticas educacionais e vieram para ser um auxílio na hora do ensinamento e na hora da aprendizagem. O papel do professor nesta atualidade é fazer com que a aprendizagem seja mais produtiva através das novas tecnologias e mídias, planejando suas aulas a fins de que desperte mais interesse nos alunos sendo grandes mediadores, com o objetivo de preparar cada um para o mercado de trabalho, assim, saberão, por meio deste conhecimento adquirido, solucionar questões de conflitos e desafios. Lembrando, também, ser um grande

desafio para alguns professores, por isso, a importância de uma capacitação para os docentes.

O texto mencionado no site melhoresescola.com da autora Giovanna Cornelho publicado em 18 de julho de 2020 diz que: “A proximidade entre a família e escola é fundamental para a construção da aprendizagem.”

Com a suspensão das aulas presenciais ocasionadas devido ao vírus COVID-19 fez com que a família tivesse um papel fundamental na ajuda desta nova adaptação e na construção da aprendizagem e do conhecimento de seus filhos. Muitas famílias tiveram de conciliar suas tarefas domésticas, trabalhos *home office* para se incluir as novas realidades escolares de seus filhos. Para muitos pais, o papel de ensinar se cabia somente a escola e ao professor, com tudo podemos perceber a importância que a união da família junto com os professores/escola traz para o desenvolvimento de cada aluno/criança.

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO:

Plataformas digitais: instrumentos para a educação

Durante o primeiro momento pós-coronavírus, todo corpo educacional se mobilizou para que as medidas de segurança e proteção sociais para a prevenção de contágio fossem mantidas. É evidente que novos desafios surgiram nesta situação, mas era necessário que as atividades continuassem para que o ano letivo não fosse perdido de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Os professores que até então estavam restritos ao ambiente escolar, a sala de aula de modo geral, precisaram migrar para o ensino remoto virtual. O que foi um processo muito árduo, os profissionais da educação não estavam preparados para esse novo desafio, e a verdade, é que muitos professores mais antigos tiveram diversos problemas para acessar esse novo ambiente de aula.

É necessário frisar que há uma imensa diferença entre o que agora entendemos por ensino remoto e o ensino conhecido como EaD, Educação à Distância que compreensivelmente muitas pessoas acabam confundindo as duas formas. Porém, Perry (2006) fala que o ensino EaD já possui uma estrutura institucional com objetivo de ensino, com funcionários de trabalhos já bem instruídos e com uma boa base no que diz respeito à infraestrutura para que as aulas sejam realizadas. Inclusive, o ensino EaD já possui plataformas pedagógicas próprias para o ensino, tal como todo suporte técnico pensado ao longo da realização das aulas ou do curso específico.

Quando colocamos em contraponto com o ensino remoto, ainda mais pensando que foi uma medida de emergência para que os alunos não ficassem em defasagem, pode-se reparar as dificuldades que o ensino remoto como uma alternativa está passando. Para que as aulas não estejam perdidas, as instituições de ensino muitas vezes mesclam elementos extracurriculares com curriculares. Há ocorrência de aulas on-lines, videoaulas e materiais extras espalhados por diversas plataformas digitais que foram selecionadas como alternativa.

Logo, os profissionais do corpo docente precisaram passar por um processo de adaptação para que as aulas que ocorriam presencialmente fossem adaptadas para a

realidade virtual. Os profissionais que já possuíam algum treinamento sobre o ensino EaD, ajudaram durante este momento os outros profissionais que não tinham nenhum conhecimento sobre esse tipo de aula.

De certa forma, foi exigido dos professores que se renovassem e aprendessem novas maneiras de ensino para que fosse possível enfrentar os novos paradigmas. Até mesmo os professores que tinham uma certa reserva sobre utilizar recursos midiáticos dentro de sala de aula precisaram deixar de lado uma rotina de sala de aula já tão bem estabelecida para usar novas ferramentas de ensino.

A escola necessita acompanhar as transformações que acontecem no mundo. As informações são constantes na vida social e escolar, novos conhecimentos, novas formas de pensar e o olhar do mundo encontra-se constantemente em evolução. O que antes era considerado verdade absoluta, agora está em cheque e ganha uma perspectiva diferente, os conceitos, convicções, pensamentos e crenças necessitam ser revistos e analisados nos mais variados segmentos.

Quando falamos de aprendizagem, podemos afirmar que, começamos todo esse procedimento desde o ventre materno através de estímulos auditivos e sensoriais. Eles são considerados como sendo ação de aprendizagem. A aprendizagem vai ocorrer na estimulação do ambiente sobre a criança, onde, diante de uma determinada situação, apresenta uma mudança de comportamento, recebendo interferência de vários fatores, como: cognitivo, psicomotor, físico, social e emocional.

A descoberta de um novo vírus em dezembro de 2019, intitulado SARS-CoV-2 o que acarreta na doença que ficou conhecida como COVID-19 (Organização Mundial de Saúde). O vírus que vem devastando várias cidades do mundo, teve o surgimento numa cidade na China chamada Wuhan. Foi no início do ano de 2020 que a OMS identificou a nova patologia como questão de urgência da saúde pública e de tamanha importância que tem gravidade internacional, sendo este o nível mais alarmante de alerta. Porém, a COVID-19 só foi declarada como pandemia no dia 11 de março de 2020.

Os dados mostram que até julho de 2020 em todo globo terrestre foram registrados cerca de 11.994.182 casos e o total de 547.931 de óbitos. Diferente da maioria das doenças virais, a doença tem diversas formas de transmissão que ocorrem por meio de gotículas respiratórias por meio de um contato direto ou com superfícies que também sofreram contaminação. Justamente por isso, é necessário o distanciamento social para prevenção da doença.

Considerando que a medida mais efetiva contra a proliferação da doença é o distanciamento social foi preciso que se fizesse uma reformulação e até mesmo, repensar o fazer do processo de ensino-aprendizagem através da utilização de recursos tecnológicos para que os alunos do mundo inteiro pudessem continuar com a rotina de estudos. Repensar a educação, precisa antes de tudo, também ser um processo de inclusão social. Assim, com a vinda da pandemia, é preciso que tenham estratégias para que o ensino remoto tenha êxito apesar do distanciamento social.

Com a pandemia do novo coronavírus, os professores precisaram trocar o ambiente da sala de aula para o mundo digital. Logo, as carteiras e os quadros ficaram no passado e agora, o cenário é da tela dos computadores com o uso de novos aplicativos e plataformas digitais.

Após de mais de um ano de adoção de medidas restritivas e distanciamento social, depois de um período de aula exclusivamente remotas, os professores precisaram aprender a recriar a sua profissão, mudando sua didática e aprendendo a como lidar com tecnologias que não eram essenciais para sua vivência do dia-a-dia.

Durante o primeiro momento da pandemia, quando o terror tomou conta do país e as escolas fecharam, novas formas de ministrar aulas com a utilização de videoaulas e com até criações de canais em suas próprias redes sociais, muitos professores simulavam uma sala de aula no cenário do vídeo, com quadro e cartazes para retratar o ambiente a que todos estão habituados. Na educação infantil, foi um recurso essencial ao considerar que as crianças se prendem aos detalhes do lugar como escola e a sua rotina: a rodinha, o tempo, o momento do lanche, o momento do intervalo, o momento do brinquedo.

Em março de 2020, o número de estudantes que ficaram afastados das atividades presenciais chegou a 48 milhões, estudantes que fazem parte do corpo discente de mais de 180 mil escolas dentro do ensino básico. Pode-se observar a maior Rede de Estadual de Educação de São Paulo que conta com 3,8 milhões de alunos e aproximadamente 200 mil professores passaram por forçada e difícil adaptação que não se limitou apenas ao preciso afastamento social, mas por uma aula que seria mediada através de adventos tecnológicos.

Mesmo com todo suporte que é fornecido pelas Secretarias de Educação em todo país, ainda é uma situação muito delicada e imprevista: lida-se com um cenário novo e nunca vivenciado antes. Além disso, falar e cuidar da educação no momento, é também tratar e reconhecer desigualdades sociais e essas, agora, impedem muitas vezes que os alunos possam assistir aulas e participar das atividades. Há uma grande diversidade de realidades dentro do corpo discente que já apresentavam um grande desafio dentro de sala de aula e se agravou ainda mais em tempos de pandemia.

O mundo pós-corona para os profissionais da educação é um marco divisor de águas que irá abordar não apenas novos desafios para a educação, mas também será uma maneira de aprofundamento em questões pedagógicas que se valerão para não apenas entendimento, mas também para uma forma de luta contra pelo fim das desigualdades sociais. Como Patricia Lobaccaro (2020) apresentou em um artigo para a UOL:

“Nas favelas, as estatísticas são ainda piores. De acordo com uma pesquisa realizada pelo DataFavela, 55% dos estudantes de favelas do Brasil estão sem estudar durante a pandemia, por motivos que incluem falta de local adequado de estudo, má conexão com a internet, ausência de dispositivos adequados e a distância dos professores. Há um sentimento de desesperança entre moradores de comunidades: a pesquisa do DataFavela aponta que 75% dos pais e mães de alunos têm medo da possibilidade de seus filhos perderem o ano; 47% dos estudantes temem querer desistir da escola se não conseguirem acompanhar as aulas remotas.”

É impossível pensar em educação no cenário pandêmico sem pensar na desigualdade social e em como a mesma afeta os alunos com família de baixa renda e com pais com pouca instrução que não conseguem auxiliar para instrução dos deveres de casa ou até mesmo com responsáveis que por ter uma grande carga de trabalho e com pouco tempo livre para auxiliar nas atividades.

Além disso, o professor precisou se habituar a uma presença com a qual nunca teve que lidar antes, uma presença que de certa forma o intimida por meios de comentários ou críticas que não sejam produtivas, a presença dos pais. Todos os profissionais da educação já tiveram que lidar com comentários acerca da sua didática ou competência como profissional baseados em achismo sem fundamento pedagógico e muitas vezes feita por pessoas leigas que não compreendem o que é metodologia e todo o cerne do processo de aprendizagem-ensino.

Quanto a educação no momento da pandemia de modo geral, professores de todas as partes do país, de instituições públicas e privadas, tiveram de enfrentar as mudanças no processo de ensino.

O professor conhece seus alunos e muitas vezes consegue captar suas dúvidas até mesmo sem serem pronunciadas por vergonha ou algo parecido. Por aulas remotas, identificar as dificuldades ficou mais difícil ao considerar que muitas vezes os professores não conseguem ver todos os alunos ou nem todos os alunos desfrutam de uma boa conexão para ficar com a câmera ligada durante as aulas.

A educação e os novos recursos digitais: problema ou solução?

Com a Pandemia, a educação vem enfrentando novos dilemas que ainda não tinham sido encarados antes. Com relação à prática, agora o ensino é realizado através do professor regente que irá realizar as aulas por meio de vídeos, sejam estes ao vivo ou por meio de gravações. A princípio, muitos profissionais utilizaram o recurso de vídeos gravados, mas à medida que a pandemia se estendia e se tornava um caso de saúde nacional, a prática de videoconferência se tornou usual. Tendo em vista a necessidade de cumprimento da carga horária mínima, às aulas costumavam durar o mesmo tempo para que fosse cobrada e mantida a frequência.

Os professores se encontraram numa terrível sinuca de bico, emparelhados com desafios complexos com relação a adaptação da dinâmica da sala de aula para os novos meios que são virtuais que demandam tempo, conhecimento e tecnologia. Apesar dos novos empecilhos, os professores tentaram dentro do possível manter as aulas de forma expositiva e até mesmo fazendo avaliações que muitas vezes eram programadas por uma extensão do google chamada formulários.

Dentro desta extensão, os professores podem colocar respostas chaves para terem correção automática e até mesmo disponibilizar o resultado assim que estiverem concluídos. É claro que dentro desta dinâmica muitas questões morais podem acabar ocorrendo, como pais e irmãos mais velhos auxiliando os alunos na resolução das questões e por isso, muitos professores faziam a exigência de que os alunos durante a prova mantivessem a câmera ligada durante a avaliação.

Apesar de todas as dificuldades, as aulas continuaram com o suporte de aplicativos e recursos tecnológicos em diversos formatos e conteúdo a fim de tentar simular o mais próximo possível da sala de aula que todos estão habituados ao mesmo tempo que tenta explorar o máximo possível dos novos ambientes que podem provocar e estimular os alunos enquanto se mantêm longe do ambiente da sala de aula tradicional.

A dinâmica, a metodologia e até mesmo a didática se mantêm, ou seja é preciso que os professores tenham sua marca pessoal para envolver seus alunos e prender a atenção dos mesmos, a necessidade de diversificação das aulas continua a mesma. Os professores tentam ao máximo continuar com uma certa rotina de aula para que o ensino mantenha a qualidade e, de certa forma, estabilidade. Talvez, tenha aumentado um pouco até mesmo para demarcar a diferença do ensino remoto e a modalidade de ensino a distância.

Porém, a aula remota foi uma medida provisória, a mais acertada, para o momento atual de toda uma conjuntura que tomou proporção global. O recurso de aulas de forma remota só era utilizado para ensino EAD, no qual o corpo discente disponibiliza material didático e o conteúdo a ser abordado com ou não encontros ao

vivo, de acordo com o contrato entre o aluno e a empresa educacional. Um dos maiores motivos que muitas pessoas optam por este tipo de serviço é justamente pelo cronograma mais flexível e que se adapta a pessoas que já possuem outras atividades e/ou trabalham.

Das muitas possíveis plataformas que continuam sendo utilizadas, há algumas que se destacaram durante o primeiro momento da pandemia e continuam sendo utilizadas até os presentes dias e que serão apresentados a seguir:

- WhatsApp: o aplicativo é muito usado de forma geral no Brasil para troca de mensagens por escrito ou por áudio que podem ser individuais e em grupos e também compõem a disposição de envio de mensagem através de lista de transmissão. De modo geral, o APP era utilizado para notificações de aulas postadas em outras plataformas e troca de informações. Muitas escolas dividiam suas turmas em respectivos grupos para que os professores pudessem se comunicar com os responsáveis pararecados.
- Google Classroom: A plataforma é uma adaptação de toda ideia possível da escola para o meio virtual, dentro da disponibilização há diversas extensões para postagens de avaliações, publicações de vídeos e de materiais didáticos. A Google Classroom foi utilizada por várias escolas, privadas e públicas, e por diversos segmentos de ensino.
- Google Meetings: É um recurso que pode ser utilizado dentro da própria plataforma Google Classroom e que facilita o acesso dos alunos que já utilizam esse recurso. O meetings é utilizado para realização de encontros ao vivo por meio de webconferência que pode contar com até 250 participantes e a transmissão ao vivo pode chegar até 100 mil pessoas. Além de poder contar com o recurso de gravação.
- Google Forms: A extensão do google que possibilita a criação de avaliações e simulados já dentro da proposta digital e que produz um relatório de cada turma que apresenta maior e menor índice de erro que

pode auxiliar os professores em compreender melhor a défice de cada turma.

- Skype: O aplicativo do skype já foi muito mais utilizado até o ano de 2016 quando o WhatsApp sofreu uma atualização disponibilizando a realização de videochamadas. Essa plataforma já conta com uma quantidade reduzida de pessoas para até 100 pessoas, mas também é possível fazer a gravação das chamadas.
- Microsoft Teams: O aplicativo é uma proposta do Skype já pensado para
- Microsoft Teams: Trabalhe em equipe usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas com vídeo.

A pandemia mostrou para as pessoas que a tecnologia é um grande recurso da ciência que pode e deve ser utilizado como instrumento dentro de sala de aula, não só durante a necessidade de afastamento social. Usar a tecnologia é estar dentro do nosso contexto social e que pode servir para o desenvolvimento socioeducativo e para benefícios sociais durante o processo de aprendizagem.

No ano passado, de acordo com a portaria nº 343 do dia 17 de março, as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas. Durante o momento da pandemia, este foi o recurso estabelecido pelo MEC. O processo de utilizar atividades não presenciais, vídeo-aulas teve pelo Conselho Nacional de Educação foi legalizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no dia 28 de Abril de 2020 através de um parecer que tornou o calendário escolar para que todas as atividades estabelecidas durante esse primeiro momento, para que as escolas não tivessem a perda do ano letivo e o cumprimento de uma carga horária mínima por ano. A verdade é que apesar de todo o aparato legal, os professores, a escola e os pais não estavam preparados para assumir as aulas por meios digitais. A questão do uso da tecnologia se tornou, de modo geral, uma questão também de gestão democrática considerando as desigualdades do Brasil, logo a educação se tornou um desafio ainda maior. Como seria possível falar, ainda mais neste momento, de educação sem uma gestão democrática?

O ENSINO E A APRENDIZAGEM

GESTÃO DEMOCRÁTICA

(...) a educação é um processo social que se enquadra numa concepção particular de mundo, a qual, por sua vez, determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo e esses fins refletem o espírito da época e as idéias coletivas dominantes; daí ser possível repetir como Durkheim que não é possível uma educação ideal, perfeita, homogênea e adequada a todos os homens em todos os tempos, porque esta só pode ser definida tendo em vista uma situação concreta de uma sociedade historicamente determinada (PORTO, p. 2, 1987)

A gestão democrática dentro da educação precisa de transparência, autonomia e liderança e tal prática exige trabalho coletivo para a sua excelência. Cury (2007) denomina como uma administração concreta a partir do momento que o trabalho é realizado e apresenta resultado perceptível para que se possa obter uma gestão democrática.

Mas o que seria de fato a gestão democrática? A compreensão desse conceito pode ser feita através da explicação do significado da palavra democracia conforme apresenta o dicionário prático de pedagógica: entende-se por democracia o sistema de governo no qual o ser humano segundo a lei possui direito de se posicionar em decisão de forma igual a qualquer outro indivíduo, independente de raça, credo ou classe social. Segundo Cury (2007, p.486) essa igualdade pretende que todos os membros da sociedade tenham iguais condições de acesso aos bens trazidos pelo conhecimento, de tal maneira que possam participar em termos de escolha ou mesmo de concorrência no que uma sociedade considera como significativo e onde tais membros possam ser bem sucedidos e reconhecidos como iguais. Mesmo que a igualdade de resultados não possa ser assegurada a prioridade, seria odioso e discriminatório conferir ao conhecimento uma destinação social prévia.

Imediatamente, ao falar-se sobre democracia, é preciso estabelecer qual áreas a gestão democrática é reconhecida e de qual maneira se constituirá a participação necessária para que exista um legado aos que também buscam uma qualidade melhor de ensino, mas também uma contribuição para o bem-estar da sociedade de modo geral, porque é a forma mais genuína de prática da cidadania, demonstrando a importância do ato da participação como uma particularidade essencial para que a inserção de uma escola democrática seja real, apresentando a sua natureza genuína e a necessidade de envolver outros meios, como o meio familiar.

Dessa forma, a escola democrática considera a participação um ponto positivo, uma forma de transparência que admite o outro dentro do espaço, seja a população de forma geral ou a família dos educandos.

De acordo com Paro (2001), a participação dentro do ambiente escolar se faz de forma semelhante a qualquer outro procedimento democrático, sendo necessário reflexões a respeito como essa é fundamentada, repensar os caminhos tomados e as atitudes escolhidas e criar planos para conseguir ultrapassar os obstáculos que se apresentaram. Um processo democrático, assim como o nome deixa indicado, precisa de pessoas para que seja de fato democrático, para que essa democracia seja desempenhada e não apenas no papel ou como rótulo. Libanêo, Oliveira e Tochi (2003, p.234)

As instituições escolares, por prevalecer nelas o elemento humano precisa ser democraticamente administrado, de modo que todos os integrantes canalizam esforços para a realização de objetivos educacionais, acentuando-se a necessidade da gestão participativa e da gestão da participação.

Uma verdadeira gestão considerada democrática e cujo modelo suporta a participação, envolve todos os campos capazes a implicação participativa como: Conselho de classe, conselho escolar, pais e alunos para que o conceito de participação seja sustentado e se constitua um ambiente em que todos possam participar abertamente.

Gestão democrática: novos desafios.

Dessa maneira, o ambiente escolar democrático precisa se apresentar dinâmico, crítico e reflexivo para que possa alcançar todos os setores escolares, todos os educandos, permitindo que os problemas sejam reconhecidos para que sejam solucionados logo, estabelecendo metas e prioridades essenciais para que os alunos, passo a passo, sejam transformados em cidadãos presentes e preocupados com o futuro da sociedade.

Logo, a escola precisa ser vista como um lugar que mantém as portas abertas para todos, sabendo utilizar o tipo de linguagem específica para cada, para que esses possam se sentir confortáveis para esclarecer qualquer dúvida a respeito de seus filhos e do próprio ambiente escolar. Tal diálogo entre a escola e os pais irá facilitar a interação entre os dois âmbitos, sendo primordial para o sucesso dos educandos no futuro escolar.

Família x Ensino-Aprendizagem

Segundo o artigo 226 da constituição da república federativa do Brasil de 1988 “a família, base da sociedade, tem especial proteção do estado”. Sendo a família a base da sociedade, é a entidade responsável pela constituição e integridade moral da criança que futuramente será um cidadão competente. O art. 19 da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais exige que:

“toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”

Segundo o que se pode compreender da legislação, a família é a entidade essencial na vida de todo indivíduo, logo várias medidas são necessárias para que a instituição familiar seja preservada. A legislação se une com o Estatuto da Criança e do adolescente que cuida dos direitos da criança de ser criada e educada dentro do meio familiar. O primeiro contato que a criança terá com a educação será feito pelos seus pais, por isso é necessário que os responsáveis sejam um modelo moral a ser seguido, considerando que são os primeiros educadores e o espelho que as crianças usarão pelo resto da vida adulta.

A paternidade e a maternidade é fundamentada na transferência de valores, cultura e conceitos morais, não se resumindo apenas a conceder a dádiva da vida a um novo indivíduo. O próprio conceito de educação consiste em amparar e guiar a criança, para que ela possa crescer dentro de um meio que preza por valores como lealdade, amizade, sinceridade, bondade, altruísmo, solidariedade, qualidades que formam um cidadão de valores.

O conceito de família está em plena modificação devido aos inúmeros acontecimentos que influenciaram essa mudança, como a liberdade conquistada pelas mulheres e os casais homossexuais que continuam lutando pelo direito de poder amar e criar. O acompanhamento da família durante o cotidiano e o envolvimento com a escola diretamente faz parte dos deveres quanto aos pais, assim como o estímulo ao estudo, uma obrigação pela parte dos filhos.

O psiquiatra Içami Tiba, especialista do âmbito da educação, destacou o estudo como uma atividade essencial, em especial para as crianças. Dessa forma, evidencia a necessidade de um estímulo por parte dos pais para que os filhos desenvolvam o desejo pelo conhecimento também. Em contrapartida, também é preciso impor disciplina para que o desrespeito quanto às tarefas estipuladas tenham consequências como: diminuir o tempo de brincar, sem acesso a videogames ou televisão.

Mas para que esse momento seja eficaz, é necessário que os pais se comprometam em fazer um acompanhamento atento com todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para que o envolvimento possa favorecer o crescimento de seus filhos e assim eles poderão compreender que a insistência como

uma ajuda para o próprio bem, como um dever que os pais possuem, tal como o dos filhos de estudar.

Quando é feita uma análise sobre o sistema educacional dos jovens, tanto dentro de casa como na escola, nota-se que o papel de cada um dos responsáveis pelo processo de aprendizagem não tem sido cumprido de forma satisfatória. Na família, os pais responsáveis, não apenas pela educação, mas que respondem juridicamente pelos seus filhos, estão sempre ausentes o que quebra qualquer possibilidade de autoridade dentro de casa. Na sala de aula, professores descompromissados com a prática pedagógica não influenciam ou causam nenhum efeito em seus alunos.

Durante a vida escolar, os filhos necessitam de uma presença marcante por parte dos pais para que não se sintam sozinhos e sejam estimulados a dedicação ao estudo. É evidente a responsabilidade da família e da escola durante o desenvolvimento da criança, na área mental, social, afetiva e intelectual. A educação recebida dentro de casa irá refletir diretamente para o crescimento da criança, a maneira como irá se portar durante a infância até a fase adulta, de que forma usufruir da criatividade, do conhecimento adquirido. As maiores influências virão, principalmente, do meio familiar, o qual será responsável pela constituição dos valores morais e do caráter dos seus herdeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a escola e a família é indispensável para que aconteça uma educação de qualidade para a criança. Por isso é preciso criar na família o hábito de participar das atividades escolares de seus filhos. Dessa feita, a família perceberá a relevância de um relacionamento saudável, participativo e ativo na busca de um objetivo simples, ou seja: “a educação de qualidade”, no entanto, sem esquecer do “ser social” que a criança é.

Por conseguinte, a escola deverá ser a autora gerando meios de aproximação com a família e a comunidade, propondo e expondo o seguinte: “educar não é somente

função da escola, e sim de “todos”. Logo, tanto a escola quanto a família têm uma tarefa grande e árdua, contudo nelas é que se formam os primeiros grupos sociais da criança. Tal consideração se aprofunda

Ao pensar nos dias de hoje em educação de qualidade, é imprescindível pensar que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos em todos os sentidos. Isso quer dizer, necessário é uma interação escola-família.

Conectar a inter-relação escola-família significa desenvolver uma sociedade na qual se pode satisfazer a necessidade básica ao desejar uma melhor qualidade de vida para as futuras gerações. Com isso, necessita-se não apenas aprender sobre os princípios de convivência em comunidade como, também, exercitar esses valores por meio de relações mais frutíferas e compromissadas com o desenvolvimento educacional e social.

Dessa maneira, se faz necessário que a instituição escolar e a familiar se ajudem mutuamente deixando claro os valores da inter-relação no uso das relações sociais revigoradas pelo respeito, pela capacidade das ações e pela luta por uma cidadania digna. No processo educacional, família e escola deverão permanecer juntas para o completo desenvolvimento cognitivo e social da criança. A elaboração e a definição de objetivos, conteúdos, metodologia e métodos avaliativos deverão ser feitas com o envolvimento de todos, segundo o cotidiano e realidade social, com metodologia inovadora e avaliação contínua.

Portanto, cabe destacar que é inevitável a autonomia da escola como prática social e não só colocada e registrada em papéis. O discurso de ideias, a aprovação de opiniões e propostas, tal como as decisões dos meios da educação desejados, deverão ser debatidas com toda a comunidade escolar e a sociedade, sem esquecer da participação que deverá ser permanente e democrática a todos.

Outro fato que não se deve desconsiderar é o professor possuir uma inclinação de quase sempre culpar a família, pela ausência de participação nos problemas de aprendizagem dos alunos. Certamente, que o envolvimento da família na vida escolar do aluno é de suma importância para uma boa aprendizagem, contudo é papel da escola encontrar saídas para uma aprendizagem significativa. A realidade do ensino

remoto traz uma necessidade ainda maior dessa parceria entre pais e escola, para que a educação seja eficaz.

Porém, há também uma certa necessidade de rever e adequar o modelo educacional para abordar de forma mais eficaz o uso das novas tecnologias e de que forma essas podem servir como um instrumento para que se tenha uma educação de qualidade e libertadora.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. C. A. IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

CURY, C. R. J.. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. Disponível em: RBPAE – v. 23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007. Acesso em 13 mar. 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**, Para quê? 3 ed. São Paulo: Cortes, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2º edição. Papirus Editora, 2007.

PEIXOTO, G.T.B; BATISTA, S.C.F; AZEVEDO, B.F.T; MANSUR, A.F.U. **Tecnologias Digitais na Educação: pesquisas e práticas pedagógicas**. Essentia Editora, 2015.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Função Social da Escola** In: FISCHMANN, R.(org.). *Escola Brasileira: temas e estudos*. São Paulo: Atlas, 1987.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética. Tradução de Os Pensadores**. Abril Cultural, 1970.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. TIBA, Içami. *Disciplina: limite na medida certa*. 8. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

Quem ama educa. São Paulo: Gente, 2002. TORO, Bernardo. **O que os novos pensadores têm a ensinar**. Revista Nova Escola. São Paulo: Agosto. Ano 17. n.154, agosto 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989
ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores**. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2005.

BENVIDES, Maria Victória de Mesquita Soares. **A cidadania Ativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. CASTRO, Gilda de. Professor submisso, aluno-cliente: reflexões sobre a docência no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

FEIJÓ, Caio. **Preparando os alunos para a vida**. São Paulo: Novo século: 2008.
GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Içami Tiba. — **Ed. rev. atual. e ampl.** — São Paulo : Integrare Editora, 2006.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEREIRA, Paulo Adolfo. **Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a Família**. Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.